

VIOLÊNCIA

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS*
Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas

O clamor que ocorre no Brasil, com relação ao problema da insegurança, lembra o velho provérbio segundo o qual “em casa que não tem pão todos gritam e ninguém tem razão”.

Qualquer observador superficial das questões de insegurança, no Brasil, chega facilmente à conclusão de que a penúria e falta de formação de milhões de indivíduos – qualquer coisa em torno de dez por cento da população – são os principais responsáveis por essa calamidade.

Desemprego, salários baixos, aposentadorias ínfimas, educação e saúde insuficientes fazem com que os indivíduos percam a esperança de uma vida melhor e enveredem pela criminalidade.

São problemas que se acumulam desde os primórdios da existência do País, sem uma estratégia definida para erradicá-los.

O Governo Federal tem investido significativamente para minorar esse quadro adverso, ofertando compensações financeiras aos segmentos mais desprotegidos, mas são tantos os problemas sociais que os resultados positivos só aparecem lentamente, enquanto os problemas de insegurança crescem a toda velocidade.

Faz-se necessário então aumentar e modernizar o policiamento, agilizar o trabalho do Judiciário e do Ministério Público, instalar presídios que recuperem e reencaminhem os indivíduos envolvidos em ilícitos e adotar demais providências de proteção à sociedade. Mas para isso os recursos financeiros são igualmente limitados.

Os números provam que o volume desses recursos está aumentando, mas não com a velocidade e com as dimensões que são necessárias.

Trata-se portanto de uma situação que exige de todos os segmentos públicos e privados, dos governantes, dos legisladores – que são representantes do povo no Parlamento – da sociedade civil, o máximo de vigilância, bom senso e determinação. Exige também uma discussão e uma avaliação que sejam feitas com equilíbrio e bom senso.

Mesmo que os progressos não aconteçam do dia para a noite, em curto prazo, fazendo-se um pouco gradualmente, será possível estancar a onda de violência, assegurando à maior parte da população, ordeira e produtiva, aquele mínimo de segurança sem o qual nem as mais triviais tarefas podem ser executadas.

Provavelmente uma comparação com outros países, vizinhos do Brasil, na América do Sul, com problemas comparáveis aos nossos e que têm melhores índices de segurança, possam ajudar.

Vencer a violência é um sonho a ser conquistado por todo e qualquer cidadão, em todos os níveis sociais, que busca viver com dignidade em seu pleno exercício de cidadania.